

(Des)contextos da narrativa brasileira contemporânea





Reitor
Luiz Mario Silveira Spinelli
Pró-Reitor de Ensino
Arnaldo Nogaro
Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão
e Pós-Graduação
Giovani Palma Bastos
Pró-Reitor de Administração:
Nestor Henrique De Cesaro

Câmpus de Frederico Westphalen
Diretora Geral
Silvia Regina Canan
Diretora Acadêmica
Elisabete Cerutti
Diretor Administrativo
Clovis Quadros Hempel

Câmpus de Erechim
Diretor Geral
Paulo José Sponchiado
Diretora Acadêmica
Elisabete Maria Zanin
Diretor Administrativo
Paulo Roberto Giollo

Câmpus de Santo Ângelo
Diretor Geral
Gilberto Pacheco
Diretor Acadêmico
Marcelo Paulo Stracke
Diretora Administrativa
Berenice Beatriz Rossner
Wbatuba

Câmpus de Santiago
Diretor Geral
Francisco de Assis Górski
Diretora Acadêmica
Michele Noal Beltrão
Diretor Administrativo
Jorge Padilha Santos

Câmpus de São Luiz Gonzaga
Diretora Geral
Dinara Bortoli Tomasi

Câmpus de Cerro Largo
Diretor Geral
Edson Bolzan



CONSELHO EDITORIAL DA URI

Presidente
Denise Almeida Silva (URI)

Conselho Editorial

Acir Dias da Silva (UNIOESTE/ UNESPAR)
Alessandro Augusto de Azevedo (UFRN)
Alexandre Marino Costa (UFSC)
Antonio Carlos Moreira (URI/FW)
Cláudia Ribeiro Bellochio (UFSM)
Edite Maria Sudbrack (URI/FW)
Elton Luiz Nardi (UNOESC)
José Alberto Correa (Universidade do Porto,
Portugal/UNESP)
Leonel Piovezana (Unochapeco)
Liliana Locatelli (URI/FW)
Lisiane Ilha Librelotto (UFSC)
Lizandro Carlos Calegari (UFSM)
Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE)
Luiz Fernando Framil Fernandes (FEEVALE)
Mauro José Gaglietti (URI/Santo Ângelo/
ANHANGUERA)
Miguel Ângelo Silva da Costa (UNOCHAPE-
CO)
Noemi Boer (URI/Santo Ângelo)
Paulo Vanderlei Vargas Groff (UERGS)
Rosângela Angelin (URI/Santo Ângelo)
Tania Maria Esperon Porto (UFPEL)
Vicente de Paula Almeida Junior (UFFS)
Walter Frantz (UNIJUI)

Consultores

Attico Inacio Chassot (Centro
Universitário Metodista)
Júlio Cesar Godoy Bertolin (UPF)
Barbara Estevão Clasen (UERGS)
Breno Antonio Sponchiado (URI/FW)
Claudia Battestin (URI/FW)
Cledimar Rogério Lourenzi (UFSC)
Daniel Pulcherio Fensterseifer (URI/FW)
Gelson Pelegrini (URI/FW)
Gustavo Brunetto (UFSM)
Luis Pedro Hillesheim (URI/FW)
Patrícia Binkowski (UERGS)
Rosa Maria Locatelli Kalil (UPF)
Sibila Luft (URI/Santiago)

GÍNIA MARIA GOMES
(Organizadora)

(Des)contextos da narrativa brasileira contemporânea



Frederico Westphalen - RS
2017



Este trabalho foi licenciado com a Licença Creative Commons Atribuição - NãoComercial - SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/> ou envie um pedido por carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Organização: Gínia Maria Gomes
Revisão metodológica: Tani Gobbi dos Reis
Revisão de Linguística: Wilson Cadoná
Capa/Arte: André Forte
Projeto gráfico: André Forte
Impressão: Litografia Pluma

Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW
Bibliotecária Gabriela de Oliveira Vieira

D485 (Des)contextos da narrativa brasileira contemporânea / Organizadora
Gínia Maria Gomes – Frederico Westphalen/RS : URI – Frederico
Westph, 2017.

271 p.

ISBN 978-85-7796-200-6

1. Análise literária. 2. Narrativa brasileira contemporânea. I. Gomes,
Gínia Maria. II. Título.

CDU 82.09



URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Câmpus de Frederico Westphalen:
Prédio 8, Sala 108
Rua Assis Brasil, 709 – CEP 98400-000
Tel.: 55 3744-9223 – Fax: 55 3744-9265
E-mail: editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Sumário

- 7 Uma literatura camaleônica: a narrativa brasileira contemporânea sob novos contextos
Cimara Valim de Melo
- 13 Poéticas transnacionais no romance brasileiro contemporâneo
Cimara Valim de Melo
- 33 O drama do sujeito migrante: pertencimento e (des)enraizamento em *Domingos sem Deus*
Luciane Figueiredo Pokulat
- 53 Os percalços da migração em *Os húngareses*, de Suzana Montoro
Gínia Maria Gomes
- 73 Aves de arribação: diferentes perspectivas do deslocamento em *Galileia*, de Ronaldo Correia Brito
Glauciane Reis Teixeira
- 93 Decifrando *Satolep*: a legibilidade de uma cidade (as)simétrica
Sheila Katiane Staudt
- 113 *A parede no escuro*: desamparo num mundo em dissolução
Márcia Ivana de Lima e Silva

- 129 Aquela moça que fui: considerações sobre a velhice feminina em *Milamor*, de Livia Garcia-Roza
Cristiane da Silva Alves
- 149 Memórias compartilhadas em *Sinuca embaixo d'água*, de Carol Bensimon
Lúcia Regina Lucas da Rosa
- 165 Era uma vez... Sonhos, mitos e memória em *Babel Babilônia*, de Nelson de Oliveira
Vilma Costa
- 183 Síndrome narrativa em Rubem Fonseca: de Bartleby a Zuckerman
Fábio de Carvalho Messa
- 203 Saindo do armário e registrando amores e dores: homoafetividade em contos brasileiros do século XXI
Luana Teixeira Porto
- 219 O protagonismo do corpo de baile no Prêmio Açorianos de Criação Literária
Vera Haas
- 237 Um Brasil de negativas sob o olhar irônico de André Sant'Anna
Ana Paula Teixeira Porto
- 253 Sérgio Medeiros e as criações ameríndias em *O desencontro dos canibais*
Ana Lúcia Liberato Tettamanzy

Uma literatura camaleônica: a narrativa brasileira contemporânea sob novos contextos

Cimara Valim de Melo

Facts are chameleons, whose tint

Varies with every accident.

Richard Francis Burton

A literatura brasileira do século XXI, na base de sua produção artística, torna-se camaleônica. Em sua riqueza estética, crítica e simbólica, ela se adapta, veste diferentes roupagens, faz-se de novas genealogias. Nesse sentido, Silviano Santiago afirma, no ensaio “An Amphibious Literature” (2005), que a literatura brasileira caminha em busca de novos leitores, viajando para além das fronteiras nacionais e constituindo-se desse modo por um caráter anfíbio, pela forma como sua produção artística se apresenta – múltipla, constituída por um amálgama de culturas e uma diversidade de origens, cores e espaços. Independentemente da imagem que a representa, é visível que, como resultado desse dinamismo, a narrativa traça novos itinerários, os quais assumem uma dimensão cada vez mais transterritorial.

Diferentes abordagens acerca dos trânsitos recorrentes na cena literária brasileira da contemporaneidade são observadas nos cinco ensaios que abrem o presente livro. Inicialmente, em “Poéticas transnacionais no romance brasileiro contemporâneo”, de Cimara Valim de Melo, são investigados aspectos teóricos inerentes aos

movimentos transnacionais, em especial as noções de diáspora, exílio e nomadismo; o dinamismo espacial do sistema literário brasileiro dos séculos XX e XXI; e os movimentos presentes no romance brasileiro atual, tomando como exemplo o romance *A chave de casa*, de Tatiana Salem Levy. A seguir, no texto “O drama do sujeito migrante: pertencimento e (des)enraizamento em *Domingo sem Deus*”, de Luciane Figueiredo Pokulat, a obra de Luiz Ruffato é palco para a análise sobre o tema da migração e suas repercussões subjetivas. A mobilidade geográfica é assim relacionada a espaços que representam retornos e partidas em indivíduos que, por diferentes motivos, vivenciam a instabilidade dos trânsitos, refletindo-a em sua construção identitária. Já em “Os percalços da migração em *Os húngareses*, de Suzana Montoro”, Gínia Maria Gomes concentra-se no estudo do sujeito migrante, tomando no referido romance narrador e personagens como símbolos da condição de estrangeiro experienciada em espaços próprios e alheios, bem como suas relações com as ideias de terra natal e (não)pertencimento. Para isso, o texto aborda as noções de migração, memória e identidade, entrelaçando-os a trajetórias espaço-temporais encontradas na narrativa. Similarmente, em “Aves de arribação: diferentes perspectivas do deslocamento em *Galileia*, de Ronaldo Correia de Brito”, de Glauciane Reis Teixeira, o foco de investigação está nas possibilidades de deslocamento em personagens que buscam novos territórios e, como consequência, experimentam subjetivamente o mal-estar gerado pelas sensações de não pertencimento e exílio. O ensaio tem como base o contexto fluido da modernidade descrito por Zygmunt Bauman, além de outros aportes teóricos. Por outro lado, “Decifrando *Satolep*: a legibilidade de uma cidade (as)simétrica”, de Sheila Katiane Staudt, propõe diferentes leituras dos espaços urbanos, reais e imaginados, a partir do mosaico narrativo e imagético formado pelos espaços de Pelotas e Satolep no romance em questão. A cidade e suas (as)simetrias são acessadas por meio de pontos de vista distintos, formados pelo olhar do *outsider*, que problematiza as noções de dentro e fora; pela câmara-olho, a registrar espaços no tempo; pela escuta do outro; pelos fragmentos que acompanham as incursões fotográficas; e por *flashes* memorialísticos. Ao estabelecerem diferentes perspectivas acerca da mobilidade na narrativa brasileira contemporânea, tais

trabalhos, tornam-se complementares, oferecendo ao leitor um amplo panorama dos deslocamentos no século XXI.

Nos cinco ensaios seguintes, uma rede de textos críticos, centrados em um ou mais romancistas da contemporaneidade, explora questões como memória, intertextualidade e identidade. Inicialmente, “*A parede no escuro: desamparo num mundo em dissolução*”, de Márcia Ivana de Lima e Silva, trata do jogo narrativo e discursivo existente na obra em questão, a qual caracteriza-se pela representação da linguagem do outro e pela fragmentação da voz narrativa. A pesquisadora também enfoca as fragilidades da condição humana pelo viés das personagens narradoras e de suas “personalidades linguísticas”. Assim, por meio da linguagem, questões como a violência, o emparedamento e o desamparo são analisadas, ao mesmo tempo em que o esfacelamento identitário das personagens. Já Cristiane da Silva Alves, em “Aquela moça que eu fui: considerações sobre a velhice feminina em *Milamor*, de Livia Garcia-Roza”, detém-se nas relações de gênero ao direcionar atenção a personagens da terceira idade, em especial à narradora-protagonista do romance de Garcia-Roza. Tempo, memória e identidade exercem, com isso, significativo papel ao estudo, em suas relações com aspectos subjetivos entranhados às personagens, como as sensações de perda, ausência, estranhamento e isolamento. Também em “Memórias compartilhadas em *Sinuca embaixo d’água*, de Carol Bensimon”, de Lúcia Regina Lucas da Rosa, tempo e memória são visualizados como elementos construtores da narrativa. O ensaio lança seu olhar a lembranças compartilhadas entre as personagens, como forma de traduzir desencontros, silêncios e perdas à medida que estas lutam pela recuperação do passado e, com ele, de si mesmas. Outra abordagem da memória na narrativa está em “Era uma vez... sonhos, mitos e memória em *Babel Babilônia*, de Nelson de Oliveira”, de Vilma Costa, cujo artigo apresenta o discurso memorialístico e o intertextual como formadores da narrativa em análise. Os intertextos bíblicos do Gênesis e do Apocalipse enredam-se à imagem da construção nos espaços da cidade, aproximando diferentes tempos e espaços pelos caminhos do urbano. Nos fragmentos que compõem a narrativa, juntam-se à persistência intertextual as ruínas memorialísticas, observadas no ensaio como construtoras de uma obra labiríntica, pela qual histórias

sobrepõem-se e entrecruzam-se em sua mobilidade discursiva. Por fim, “Síndrome narrativa em Rubem Fonseca: de Bartleby a Zuckerman”, de Fábio de Carvalho Messa, concentra-se na crise da narrativa presente em obras de Rubem Fonseca, tais como *Diário de um fescenino* (2003), *José* (2011), *Amálgama* (2013), *Histórias Curtas* (2015) e *Pequenas Criaturas* (2002). Para isso, a intertextualidade é explorada dentro da produção do autor, entrecruzando suas obras às de Philip Roth e Enrique Vila-Matas, em especial no que se refere à chamada Síndrome de Bartleby.

O conto brasileiro contemporâneo entra em perspectiva nos textos finais do presente volume. Questões de gênero e realidade social são investigadas por Luana Teixeira Porto em “Saindo do armário e registrando amores e dores: homoafetividade em contos brasileiros do Século XXI”. Tratando texto e contexto como elementos indissociáveis, Porto realiza a leitura do mundo social representado em contos de Hilda Hilst, Cíntia Moscovich e Simone Campos, com enfoque nas relações homoafetivas expressas nas narrativas abordadas. Assim, imersas em um cenário que se situa entre repressão sexual e abertura à diversidade de gênero, sexualidade, identidade e homoafetividade são observadas na prosa curta brasileira da contemporaneidade. Já “O protagonismo do corpo de baile no Prêmio Açorianos de Criação Literária”, de Vera Haas, tem como centro a obra de Marcel Citro, *Travessia: quinze contos peregrinos*, a qual é acessada em suas geografias sociais, culturais e discursivas. As noções móveis de espaço são basilares para o estudo em questão, pelo qual outros conceitos são resgatados, como os de margem, terra natal, regionalidade e pertencimento, ampliando a discussão sobre narrativa e espacialidade pela perspectiva transcultural. Por outro lado, Ana Paula Teixeira Porto, no ensaio “Um Brasil de negativas sob o olhar irônico de André Sant’Anna”, examina contos do referido escritor em termos de representação do Brasil contemporâneo. Para tanto, é realizada uma teorização acerca do conceito de ironia, bem como de sua relação com as imagens do país visualizadas literariamente e a crítica sociopolítica existente nos contos de Sant’Anna. Finalmente, em “Sérgio Medeiros e as criações ameríndias em *O desencontro dos canibais*”, Ana Lúcia Liberato Tettamanzy traz ao leitor uma visão transterritorial das literaturas de expressão indígena. Ao analisar diferentes posicionamentos críticos

acerca do indígena e de seus processos de representação, bem como ao entrecruzar aspectos míticos, poéticos e etnográficos na obra de Sérgio Medeiros, a autora o aproxima das literaturas ameríndias das Américas, produzindo um olhar transcultural.

A partir de visões múltiplas e complementares, os ensaios reunidos nesta edição – a quarta produção bibliográfica do grupo de pesquisa “Literatura brasileira contemporânea: diálogos e reflexões”, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – trazem à tona a diversidade imanente à narrativa brasileira do século XXI, a qual persiste na renovação e na subversão dos gêneros conto e romance, englobando as mais distintas culturas, espaços, tempos e discursividades. Seja pela representação dos trânsitos globais vividos por indivíduos migrantes, exilados ou diaspóricos, que carregam consigo sensações como as de mal-estar, não pertencimento e deslocamento; seja pela leitura das relações entre tempo, memória, identidade e espaços urbanos, em meio a jogos discursivos experimentados pela narrativa, que se faz aberta a outros textos e formas; ou pelo alcance cultural observado no tratamento estético do ‘eu’ e do ‘outro’, com suas diferenças étnicas e de gênero; a prosa produz um caleidoscópio transterritorial, representando, por meio de infinitas possibilidades estéticas, o mundo contemporâneo. Dessa forma, contextos e descontextos emergem da literatura brasileira do século XXI, cujo sistema se torna cada vez mais dinâmico na sua ânsia de apreender a multiplicidade camaleônica de nosso tempo.

Referência

SANTIAGO, Silvano. An Amphibious Literature. In: SOUZA, Jessé; SINDER, Walter (Ed.). *Imagining Brazil*. Plymouth: Lexington Books, 2005.

